



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Federal **Socorro Neri - PP/AC**

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

REQUERIMENTO Nº , DE 2023

(Da Sra. Socorro Neri)

Requer que seja criada Subcomissão Especial para debater o fenômeno da violência na escola, ouvindo autoridades da área e especialistas, com vistas a propor políticas que promovam a segurança dos estudantes e profissionais da educação no ambiente escolar.

Senhor Presidente,

Requeiro a V.Exa., com base no art. 29, II do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja criada Subcomissão Especial para debater o fenômeno da violência na escola, ouvindo autoridades da área e especialistas, com vistas a propor políticas que promovam a segurança dos estudantes e profissionais da educação no ambiente escolar.

JUSTIFICAÇÃO

A violência, atualmente, aparece estampada em todos os meios de comunicação, rompe as barreiras da comunidade local, espalha-se por todo país, e a escola, fazendo parte do contexto social, não fica imune, por estar mergulhada no exossistema. Esse exossistema, que é a sociedade, traduz em muitas situações os valores, a cultura global, e o cenário de violência. Nesse



contexto, a escola parece impregnar-se dessas influências e reproduz, e em alguns casos também produz, situações diversas de violência extrema, que se traduzem na ocorrência de casos de homicídio na escola. Em todo mundo, investigações que averiguaram os efeitos da banalização da violência sobre a sociabilidade dos alunos deixam claro que a existência de um clima tenso entre adultos e adolescentes ou entre alunos afeta a atividade escolar¹.

De acordo com mapeamento da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) sobre casos de ataques em escolas por alunos ou ex-alunos, o primeiro episódio foi registrado em 2002. À época, um adolescente de 17 anos disparou contra duas colegas dentro da sala de aula de uma escola particular de Salvador. Foram listadas 22 ocorrências desde 2002, sendo que em uma ocasião o ataque envolveu duas escolas. Em três episódios, o crime foi cometido em dupla. Em cinco, os atiradores se suicidaram na sequência. Ao todo, 30 pessoas morreram, sendo 23 estudantes, cinco professores e dois funcionários das escolas. Do total de casos, 13 (mais da metade) estão concentrados apenas nos últimos dois anos².

Quando ocorrem esses episódios, muitas das soluções apresentadas se baseiam apenas em medidas de segurança. No entanto essas medidas sozinhas não se demonstram eficazes, nos Estados Unidos, por exemplo, há detector de metal, câmeras 3D, e os casos continuam ocorrendo.

O governo paulista anunciou a alocação de policiais dentro das escolas e a ampliação de investimento em um programa de mediação de conflitos nas unidades de ensino. Em Santa Catarina, o prefeito de Blumenau prometeu a criação de um protocolo de prevenção para evitar novos casos. O governo do Rio de Janeiro anunciou a criação de um Comitê Permanente de Segurança Escolar com representantes da Segurança Pública e da Educação para atuar na prevenção às situações de violência nas escolas públicas e privadas. Por sua vez, o governo federal criou um grupo interministerial para analisar propostas de políticas públicas.

Para melhor compreensão do problema, e com vistas a fornecer subsídios para seu enfrentamento pela via legislativa, requeiro que seja criada

¹ RIBEIRO, M. D. 2018. Extrema Violência na Escola: A Gestão, a Comunidade e as Possibilidades de Superação. COMUNICOLÓGIA. Brasília, UCB, v.11, n.2, p. 88-102, jul./dez.

² RODRIGUES, L. 2023. Crescem casos de ataques em escolas: especialistas dizem o que fazer. Antes incomuns no país, crimes têm aumentado. Rio de Janeiro: Agência Brasil.



Subcomissão Especial para debater o fenômeno da violência extrema na escola.

Considerando a relevância da matéria, conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em 10 de abril de 2023.

SOCORRO NERI
Deputada PP/AC

Apresentação: 10/04/2023 09:08:27.570 - CE

REQ n.62/2023

